

## UMA REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA PUBLICADA NA USP INTERNATIONAL CONFERENCE ON ACCOUNTING NA TEMÁTICA “CONTABILIDADE AMBIENTAL”

A SYSTEMATIZED REVIEW OF THE LITERATURE PUBLISHED AT THE USP  
INTERNATIONAL CONFERENCE ON ACCOUNTING ON THE THEME OF  
“ENVIRONMENTAL ACCOUNTING”

UNA REVISIÓN SISTEMATIZADA DE LA LITERATURA PUBLICADA EN LA USP  
INTERNATIONAL CONFERENCE ON ACCOUNTING SOBRE LA TEMÁTICA DE  
“CONTABILIDAD AMBIENTAL”

Deivid Mendonça Barrêto<sup>1</sup>  
José Eduardo Santos Barbosa<sup>2</sup>  
Letycia Santos de Jesus<sup>3</sup>  
Nadielli Maria dos Santos Galvão<sup>4</sup>

**RESUMO:** A contabilidade, por ser uma ciência social aplicada, precisa estar atenta às demandas contemporâneas, entre elas as relacionadas ao uso consciente dos recursos naturais. Assim, uma das vertentes que têm crescido nessa ciência é a chamada “contabilidade ambiental”. Uma das formas de compreender como esse ramo do conhecimento tem contribuído para ações sustentáveis é por meio do levantamento do estado da arte sobre o tema, sendo os eventos científicos uma importante fonte de investigação para identificar o que há de mais recente no debate acadêmico. Diante disso, o objetivo deste estudo foi examinar a produção científica sobre “contabilidade ambiental” nos anais da *USP International Conference on Accounting*. Para tal, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva, do tipo Revisão Sistemática da Literatura, com adoção da Análise de Conteúdo e tendo como suporte ferramentas de Inteligência Artificial Generativa. Os estudos analisados demonstram uma tendência à realização de pesquisas com abordagem documental e métodos econométricos. Ademais, os temas mais discutidos concentram-se na categoria de disclosure e transparência organizacional. Os resultados deste estudo podem inspirar novas investigações e ampliar a discussão sobre o papel social da contabilidade frente às demandas por sustentabilidade nas organizações.

**Palavras-chave:** Ciência Contábil. ESG. Relatório de Sustentabilidade. Relato Integrado.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana.

<sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana.

<sup>3</sup> Discente do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana.

<sup>4</sup> Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana. Orientadora.

**ABSTRACT:** Accounting, as an applied social science, must remain attentive to contemporary demands, including those related to the responsible use of natural resources. In this context, one of the strands that has gained prominence is “environmental accounting.” A way to understand how this field has contributed to sustainable actions is by surveying the state of the art on the topic, with scientific conferences serving as an important source for identifying the most recent academic debates. Thus, the objective of this study was to examine the scientific production on “environmental accounting” published in the proceedings of the USP International Conference on Accounting. To this end, a qualitative and descriptive approach was adopted, using a Systematized Literature Review, supported by Content Analysis and tools of Generative Artificial Intelligence. The studies in the sample reveal a tendency toward documentary approaches and the use of econometric methods. Moreover, the most discussed topics fall within the category of disclosure and organizational transparency. The findings may inspire further research to expand discussions on the social role of accounting in addressing sustainability demands within organizations.

**Keywords:** Accounting Science. ESG. Sustainability Report. Integrated Reporting.

**RESUMEN:** La contabilidad, como ciencia social aplicada, debe estar atenta a las demandas contemporáneas, entre ellas aquellas relacionadas con el uso responsable de los recursos naturales. En este contexto, una de las vertientes que ha ganado relevancia es la denominada “contabilidad ambiental”. Una forma de comprender cómo este campo ha contribuido a las acciones sostenibles es mediante el análisis del estado del arte sobre el tema, siendo los eventos científicos una fuente importante para identificar los debates académicos más recientes. Así, el objetivo de este estudio fue examinar la producción científica sobre “contabilidad ambiental” en las actas de la USP International Conference on Accounting. Para ello, se adoptó un enfoque cualitativo y descriptivo, mediante una Revisión Sistemática de la Literatura, con el apoyo del Análisis de Contenido y herramientas de Inteligencia Artificial Generativa. Los estudios analizados muestran una tendencia hacia enfoques documentales y el uso de métodos econométricos. Además, los temas más discutidos se concentran en la divulgación y la transparencia organizacional. Los resultados pueden incentivar nuevas investigaciones sobre el papel social de la contabilidad frente a las demandas de sostenibilidad en las organizaciones.

2

**Palabras clave** Ciencia Contable. ESG. Informe de Sostenibilidad. Informe Integrado.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, a contabilidade foi concebida para dar suporte, inicialmente, aos donos de capital e seus respectivos credores, de modo a disponibilizar dados e informações que auxiliassem na compreensão da situação econômico-financeira das aziendas (Iudícibus, 1987). Contudo, esse modelo inicial, ainda que fulcral, mostrou-se insuficiente com o aumento da complexidade dos desafios globais. Tal perspectiva ignorava que a azienda não depende apenas de caixa para sobreviver, mas também de recursos naturais e da legitimidade social, sendo, desse modo, urgente ampliar os olhares da contabilidade para além das fronteiras organizacionais.

Nesse cenário, divulgar informações acerca do uso dos recursos ambientais não é apenas

uma questão de transparência, mas uma ferramenta fundamental para diminuir a chamada assimetria informacional, ou seja, o fenômeno em que alguns agentes econômicos possuem mais informações que os demais para tomar decisões (Belo; Brasil, 2006), cuja existência é real entre gestores e stakeholders externos. Assim, se a empresa coloca em prática ações sustentáveis, mas não as apresenta aos usuários externos, o impacto positivo de tais ações será limitado. Isso ocorre pois o *disclosure* dessas atitudes organizacionais é imprescindível para que a empresa alcance a legitimidade que possibilita sua continuidade, de modo que a sociedade possa avaliar os impactos e riscos das atividades empresariais e fiscalizar se o “contrato social” corporativo está sendo cumprido (Deegan, 2002).

Com isso, a contabilidade emerge como uma ciência importante para proporcionar essa transparência tão demandada no contexto atual, uma vez que possui as condições necessárias para responder às pressões sociais com medidas de gestão objetivas, fornecendo informações sobre o impacto das organizações no meio ambiente (Silva et al., 2025). Assim, cabe à contabilidade quantificar, mensurar, reconhecer e divulgar as ações econômico-financeiras relacionadas ao meio ambiente, às mudanças climáticas e à sustentabilidade. Para tal, a área vale-se de um corpo normativo bem fundamentado.

A princípio, havia pronunciamentos contábeis, como os de número 25, 27 e 04, que traziam diretrizes (ainda que dispersas) sobre a contabilização de aspectos ambientais. Contudo, observa-se atualmente um momento de transição, no qual novas normas, a saber, a NBC TDS 01 e 02, representam uma evolução e maior harmonia com o cenário contábil global, bem como com as exigências do mercado. Porém, não se trata apenas da dimensão normativa. A pesquisa contábil pode ser também um recurso útil no processo de validação das práticas organizacionais sustentáveis. Enquanto as normas ditam como devem ser os procedimentos, a academia pode investigar se esse *disclosure* de fato existe e quais são os seus impactos, evitando desinformação e a falsa sensação de responsabilidade socioambiental (Laufer, 2003).

Nesse contexto, é importante salientar a relevância dos eventos científicos, que desempenham um papel crucial no compartilhamento do conhecimento. Diferentemente dos periódicos, que possuem ciclos longos de avaliação, revisão e publicação, os congressos atuam de forma mais tempestiva, disseminando ideias e *insights* emergentes e inovadores (Mueller, 2006). Um dos principais eventos da área contábil no Brasil é, então, o USP *International Conference on Accounting*, promovido pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

(FEA/USP) desde 2001. A partir de 2004, teve seu escopo internacionalizado e passou a receber estudos de outros países, ampliando sua contribuição acadêmica.

Desse modo, levando em conta a importância desse evento para a contabilidade não apenas em âmbito nacional, é interessante verificar como a produção científica sobre questões ambientais tem sido discutida nessa conferência. Tal fato se dá, pois o congresso supracitado pode refletir boa parte da maturidade científica do campo contábil. Assim, surge a seguinte pergunta: Como o tema “contabilidade ambiental” tem sido discutido na USP *International Conference on Accounting*? Para responder a essa questão, o presente trabalho propôs-se a examinar a produção científica sobre “contabilidade ambiental” nos anais da referida conferência, por meio de uma Revisão Sistematizada da Literatura (RSzL).

Este estudo traz contribuições acadêmicas, uma vez que busca organizar a evolução da discussão contábil sobre um tema contemporâneo e fundamental. Também se mostra relevante para a sociedade e o mercado, pois auxilia na verificação de como a produção científica tem desempenhado seu papel de promover uma discussão ampla e diversificada dos efeitos contábeis na comunidade. Ademais, ressalta-se que já existem revisões da literatura sobre o tema; porém, estas focam em tópicos específicos (Naime; Bauer, 2012; Pacheco *et al.*, 2015; Santos *et al.*, 2021; de Jesus *et al.*, 2021; Moreira; Vasconcellos Sobrinho, 2023; Supptit; Angonese; Pereira., 2023; Rodrigues; Wander; Rosa, 2023; Fonseca; Pereira, 2024), sem oferecer um panorama geral do que vem sendo discutido na área de forma mais ampla, sendo este o diferencial deste estudo.

O presente artigo está dividido em quatro seções: esta introdução, na qual se apresentou o contexto da investigação, seu problema e objetivo. Por se tratar de uma revisão da literatura, segue-se, em seguida, a seção de metodologia, onde são apresentados os passos executados para alcançar o objetivo da pesquisa. Na sequência, tem-se a apresentação e discussão dos resultados. Por fim, apresentam-se as considerações finais, que destacam os principais achados, as limitações, as contribuições da pesquisa e as sugestões de trabalhos futuros.

## MÉTODOS

De modo a alcançar o objetivo da investigação, foi adotado o protocolo de Codina (2020) para a execução da RSzL. Destaca-se que esta é uma abordagem de pesquisa bibliográfica cujo desiderato é levantar o estado da questão, identificando metodologias e temáticas emergentes. A equipe responsável pela execução do processo era formada por três estudantes de graduação e uma docente com doutorado. Todo o processo foi revisado pelos membros discentes e validado

pela orientadora. Vale ainda ressaltar que este trabalho corresponde a um recorte de um projeto maior, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, que avaliou a produção científica de diferentes eventos sobre a contabilidade ambiental.

O protocolo é organizado em quatro etapas, a saber: busca, avaliação, análise e síntese. Na fase de busca, é realizado o levantamento dos trabalhos que compõem a amostra. Assim, os estudos foram coletados diretamente nos anais do congresso objeto desta investigação, entre os anos de 2021 e 2025 (perfazendo cinco anos completos), nas trilhas de “Relato Integrado” e “Contabilidade e Divulgação de Sustentabilidade”. O levantamento inicial retornou 73 estudos. Os resumos dos trabalhos foram lidos para identificar aqueles que de fato estavam alinhados à temática estudada, bem como se eram trabalhos empíricos, sendo esta a etapa de avaliação. Tal filtro resultou na exclusão de 9 estudos, totalizando uma amostra de 64 artigos.

Já na etapa de análise, foram extraídos dados pertinentes dos trabalhos, visando compreender o estado da questão. Tais dados foram coletados a partir dos resumos dos artigos, uma vez que essa seção apresenta o objetivo, a metodologia e os principais resultados, possibilitando uma visão ampla e abrangente das discussões realizadas (Kohls-Santos; Morosini, 2021). Os dados extraídos (organizados em planilhas do Excel) foram: ano das publicações, autores mais profícuos, palavras-chave mais utilizadas, objetivo da pesquisa, tipo de pesquisa, estratégia de coleta/produção de dados, estratégia de análise de dados e principais resultados.

Por fim, na etapa de síntese, foi aplicada a Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2010), considerando-se o resumo como unidade de contexto e os trechos dos objetivos e resultados como unidades de registro. A AC resultou em seis categorias que apresentam as principais temáticas discutidas sobre contabilidade ambiental no evento em questão, as quais serão apresentadas e discutidas na próxima seção. A Figura 1 resume e ilustra as etapas realizadas com base no protocolo adotado neste estudo.

**Figura 1** – Síntese das atividades realizadas na pesquisa.



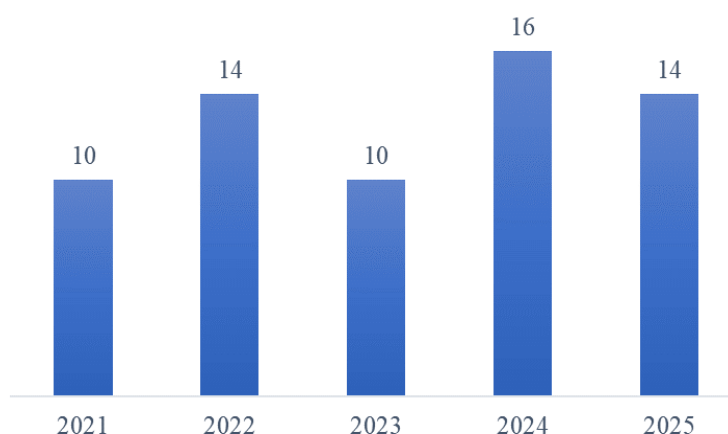
**Fonte:** Elaboração dos autores (2026).

Como ferramenta de suporte aos pesquisadores, foi adotada a Inteligência Artificial Generativa (IAG) Gemini, em sua versão gratuita. Tal recurso foi utilizado como instrumento auxiliar nas etapas de triagem, organização e geração de insights para a categorização dos artigos, uma vez que ferramentas de IAG já vêm sendo utilizadas como elementos de apoio na elaboração de revisões sistemáticas da literatura (Jesus; Santarem Segundo, 2023). Ademais, essa prática está autorizada pela Portaria n. 2.664, de 2026, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Para garantir a transparência, apresentamos, no documento disponível neste link, os prompts utilizados, os quais podem ser baixados e posteriormente editados, de modo a contribuir também com pesquisas futuras.

## RESULTADOS

O estudo da amostra iniciou com a análise temporal dos artigos. Percebeu-se uma tendência de crescimento no número de pesquisas ao longo dos anos, conforme observado no Gráfico 1, diferentemente dos achados de Supptitz, Angonese e Pereira (2023). Tal resultado pode ter sido impulsionado pela maior pressão regulatória, bem como pelo aumento das exigências dos próprios *stakeholders*, o que impacta diretamente as organizações (Fonseca; Pereira, 2024) e, por consequência, traz oportunidades para novas investigações.

**Gráfico 01.** Distribuição Temporal das Publicações



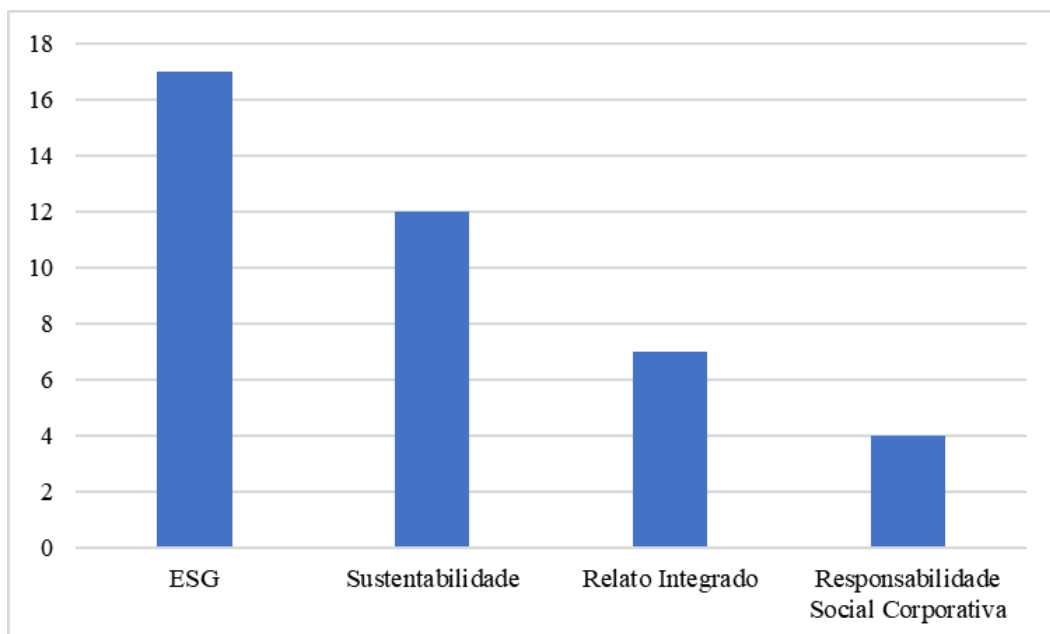
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2026).

Com relação aos autores mais profícuos, destacaram-se sete nomes, cada um contribuindo com três artigos ao longo da amostra, a saber: Ahmed Sameer El Khatib, Alan Bandeira Pinheiro, Gilberto José Miranda, José Roberto de Souza Francisco, Maisa de Souza

Ribeiro, Sady Mazzioni e Silvana Dalmutt Kruger. Esse dado pode sugerir a existência de linhas e grupos de pesquisa consolidados, ainda que não haja uma tendência de concentração de muitas pesquisas em poucos autores, o que contraria a lei bibliométrica de Lotka, segundo a qual é comum que poucos pesquisadores publiquem muito e muitos publiquem pouco (Barros; Oliveira, 2022).

Na sequência, para identificar as tendências que dominaram as discussões, realizou-se uma análise das palavras-chave. Verificou-se que as quatro mais frequentes foram: ESG, sigla para *Environmental, Social and Governance* (17 ocorrências), Sustentabilidade (12 ocorrências), Relato Integrado (7 ocorrências) e Responsabilidade Social Corporativa (4 ocorrências). Tal resultado sugere que as pesquisas estão mais alinhadas à integração entre desempenho econômico, social e ambiental, refletindo uma mudança no papel das organizações diante das demandas da sociedade, na qual a responsabilidade social corporativa passa a ser compreendida como elemento central para a sustentabilidade e a legitimidade organizacional (Rodrigues; Wander; Rosa, 2023).

**Gráfico 02.** Principais Palavras-chaves.

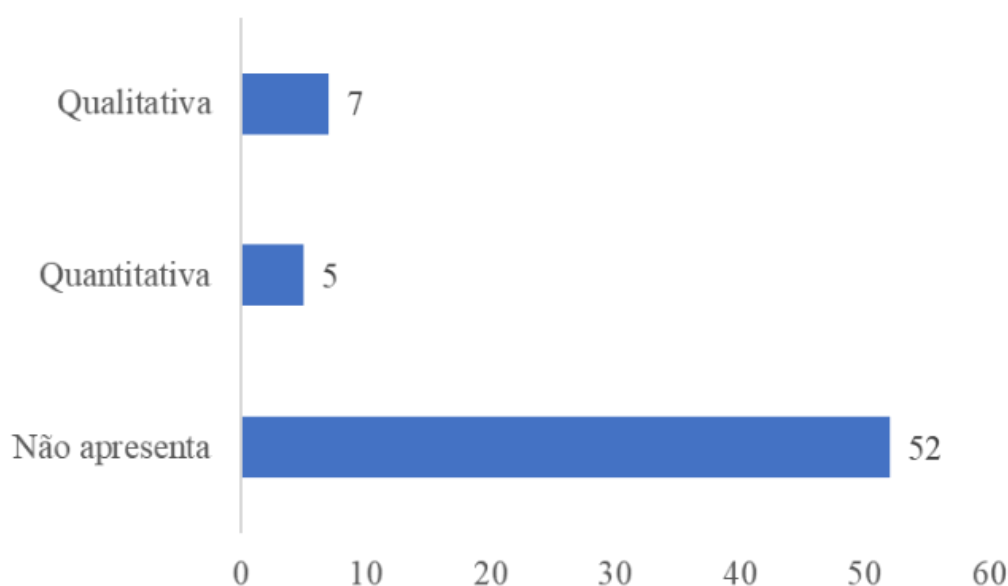


**Fonte:** Dados da pesquisa (2026).

Quanto à classificação metodológica das pesquisas, ficou evidente a existência de uma lacuna na apresentação desse elemento nos resumos dos estudos. No Gráfico 3, observa-se que a maioria (52) não apresentou essa informação. Ressalta-se que isso pode indicar uma perda na

qualidade da escrita dos artigos, uma vez que se espera extrair do resumo as informações pertinentes para uma visão geral das investigações. Por outro lado, Moreira e Vasconcellos Sobrinho (2023) já alertaram que, na área de contabilidade ambiental, é comum a ausência de pluralidade metodológica. Assim, essa dificuldade em delimitar, bem como explicitar essa etapa da pesquisa, mostra-se recorrente. Contudo, é necessário encontrar meios de melhorar esse aspecto da escrita científica.

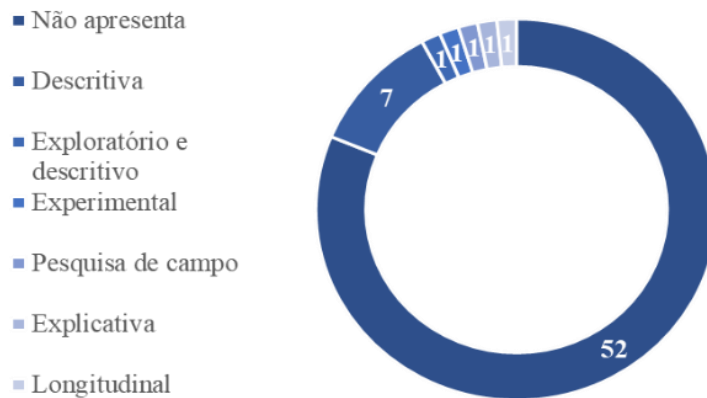
**Gráfico 03.** Classificação Metodológica das Produções



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2026).

Os resumos dos trabalhos também não apresentaram, em detalhes, a classificação da pesquisa quanto aos objetivos. Nesse ponto, conforme observado no Gráfico 4, novamente 52 trabalhos não explicitam esse aspecto. A limitação apresentada tanto nesse quesito quanto no anterior demonstra que os autores priorizam destacar, nos resumos, os principais resultados de seus trabalhos. Esse cenário, contudo, reforça a necessidade de aprimoramento dessa etapa da escrita científica, uma vez que, conforme enfatizou Lugoboni (2016), um bom resumo deve apresentar objetivo, método, resultados e conclusões da pesquisa, pois essa seção é a porta de entrada do texto, tanto para os leitores quanto para os avaliadores. Ademais, o resumo é um elemento importante nas bases de dados (Milanez *et al.*, 2014), de modo que, se essa seção não apresenta todas as informações necessárias, pode diminuir as chances de o artigo ser encontrado e, conseqüentemente, lido, citado e gerar impacto.

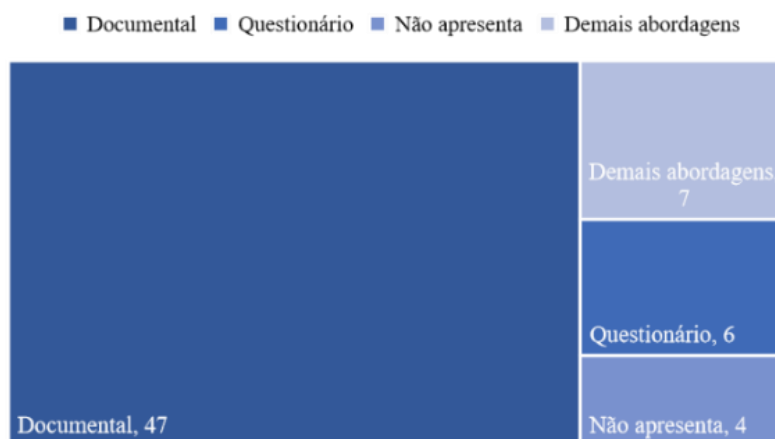
**Gráfico 04.** Classificação quanto aos Objetivos da Pesquisa



**Fonte:** Dados da pesquisa (2026).

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa documental apareceu como a mais adotada nos estudos da amostra, sendo utilizada em 47 estudos (Gráfico 05). Tal fato ocorre porque grande parte dos estudos focados em contabilidade ambiental visa analisar relatórios e demonstrativos contábeis e de sustentabilidade. Os questionários também tiveram certa expressividade (6 ocorrências). Em adendo, outras técnicas também foram identificadas, como entrevistas, grupos focais e a técnica Delphi.

**Gráfico 05.** Principais Técnicas de Coleta de Dados

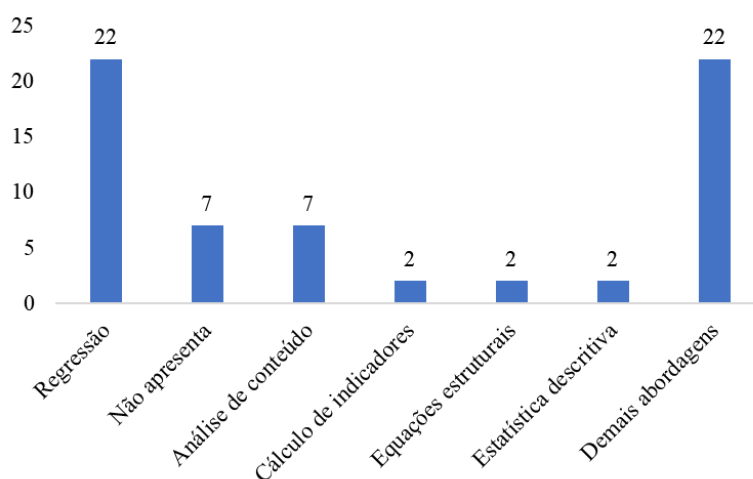


**Fonte:** Dados da pesquisa (2026).

No que tange às estratégias de análise de dados, as técnicas quantitativas se sobressaem, sobretudo a análise de regressão. Tal resultado pode denotar também que, apesar da maioria das

pesquisas não apresentarem em seus resumos se são qualitativas ou quantitativas (como já apontado neste estudo), é possível que a abordagem quantitativa seja a mais adotada, o que é comum na área contábil (Silva; Costa, 2025). Esse método é empregado principalmente na busca por relações entre variáveis socioambientais e econômico-financeiras. Por outro lado, no âmbito da pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo emerge como a mais adotada, resultado também encontrado no estudo de Naime e Bauer (2012). Ademais, houve uma diversidade de técnicas, o que fica evidente pelo grande quantitativo de “demais abordagens”. Destaca-se que esse aspecto foi melhor apresentado nos resumos do que a caracterização da pesquisa em si.

**Gráfico 06.** Principais Técnicas de Análise de dados



**Fonte:** Dados da pesquisa (2026).

Por fim, os estudos foram organizados em categorias temáticas, tal como preconizado pela Análise de Conteúdo de Bardin (2010). No Quadro 1, é possível perceber que há uma hegemonia da categoria “*Disclosure, Transparência e Qualidade do Relato*”, o que pode indicar uma preocupação dos pesquisadores em garantir a efetividade da comunicação das práticas ambientais ao ambiente externo à organização. Além disso, há uma discussão expressiva sobre práticas ESG e sua associação com desempenho financeiro e inovação, sugerindo que a sustentabilidade tem sido visualizada como um recurso organizacional estratégico. Outros temas, como ética e gestão pública, demonstram a diversidade de assuntos discutidos no evento, bem como indicam que a pesquisa em contabilidade ambiental tem alcançado um nível de maturidade e interdisciplinaridade que possibilita maior contribuição para as discussões sobre as questões ambientais contemporâneas.

**Quadro 1.** Categorias Temáticas dos estudos.

Nome da Categoria	Quantidade de trabalhos	Breve Discussão da Categoria
Disclosure, Transparência e Qualidade do Relato	17	Esta categoria foca na maneira como as instituições comunicam suas práticas socioambientais, verificando se estão em consonância com as exigências de <i>frameworks</i> internacionais como GRI, RI e ISSB. Os resultados, contudo, demonstram que os textos de tais relatórios são ainda difíceis de serem compreendidos por boa parte dos stakeholders.
Práticas ESG e Desempenho Econômico-Financeiro	11	Nesta categoria, as pesquisas procuram estabelecer uma correlação entre indicadores de sustentabilidade e variáveis econômico-financeiras. Os principais resultados mostram mudanças entre relações que são boas e aquelas que são praticamente neutras. Essas relações são afetadas por fatores do mercado e pela situação em que estão.
Governança Corporativa, Conselhos e Diversidade	7	Nesta categoria, os estudos discutem como a diversidade de gênero em comitês e conselhos de sustentabilidade se reflete nas pautas sustentáveis das organizações.
Gestão Pública, Instituições de Ensino e Atitude Ambiental	9	Nesta categoria, o enfoque recai sobre o setor público, incluindo as universidades, tratando da eficiência nos gastos ambientais e também da conscientização ecológica de servidores e estudantes.
Determinantes Institucionais, Culturais e Éticos	7	Esta categoria analisa os fatores que impulsionam o comportamento sustentável nas empresas, com ênfase em estudos ligados à Teoria da Legitimidade. Também examina a influência da cultura, as práticas de gestão da imagem e o <i>greenwashing</i> , destacando o conflito entre ética e reputação corporativa.
Estratégias Socioambientais, Fiscalidade e Inovação	13	Esta categoria reúne temas transversais, articulando a sustentabilidade com aspectos como inovação ambiental, agressividade fiscal, além de questões ligadas ao agronegócio e ao cooperativismo.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2026).

Com isso, identifica-se que, apesar de existir certo amadurecimento temático e uma maior sofisticação no uso de técnicas para análise de dados, há uma lacuna em termos de escrita acadêmica, a qual ficou evidente pela elevada omissão de detalhamento acerca da metodologia da pesquisa nos resumos. Assim, recomenda-se que os estudos científicos da área contábil ambiental priorizem a clareza estrutural deste tópico textual, apresentando explicitamente o

tema, o objetivo, a classificação metodológica, os procedimentos de coleta e análise de dados, os principais resultados e as conclusões. Tal precisão tende a elevar o rigor científico dos estudos, bem como a ampliar a visibilidade e a recuperabilidade nas bases de dados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo examinar a produção científica sobre “contabilidade ambiental” nos anais da USP *International Conference on Accounting*. Por meio da metodologia da Revisão Sistematizada da Literatura, juntamente com a Análise de Conteúdo, foi possível alcançar esse objetivo e responder à questão de pesquisa.

Constatou-se que a pesquisa sobre contabilidade ambiental no evento em questão tem crescido ao longo dos anos, utilizando-se, principalmente, de pesquisa documental e de modelos de regressão para análise. A temática “Disclosure, Transparência e Qualidade do Relato” destaca-se como a mais recorrente nas discussões. Contudo, apesar da qualidade dos trabalhos e do rigor científico associado ao evento, os estudos demonstram dificuldades na elaboração dos resumos, os quais necessitam de maior detalhamento, principalmente quanto à caracterização metodológica.

Assim, entende-se que este trabalho alcançou seu desiderato e trouxe como contribuição um mapeamento organizado do perfil das pesquisas sobre o tema ambiental na contabilidade. Como limitação, destaca-se que apenas um congresso foi analisado. Ressalta-se, entretanto, que este estudo constitui um recorte de um projeto mais amplo, que vem examinando os anais de outras conferências, cujos resultados serão apresentados em trabalhos futuros.

Para pesquisas futuras, sugere-se o desenvolvimento de outras revisões sistematizadas em eventos de caráter regional, visando a uma compreensão mais localizada das discussões. Além disso, recomenda-se que outros pesquisadores utilizem os prompts adotados nesta investigação e os adaptem aos seus contextos, inclusive em diferentes temáticas, para ampliar a discussão sobre o uso da IA na pesquisa bibliográfica contábil.

## DECLARAÇÃO DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Declaramos, para os devidos fins, que utilizamos a(s) Inteligência(s) Artificial(is) Generativa(s) (IAG) Gemini e Chatgpt nas versões gratuitas, para dar suporte nas seguintes etapas da pesquisa: execução das etapas metodológicas da revisão sistematizada da literatura, tal como já sinalizado em seção própria; revisão ortográfica do texto; tradução do

resumo para língua estrangeira. Os autores assumem integral responsabilidade pelo conteúdo intelectual e técnico do trabalho, em conformidade com a Portaria CNPq n. 2.664/2026.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Edições Loyola, Lisboa, Portugal, 2010.

BARROS, L.J.; OLIVEIRA, R.L. Estado da Arte do Congresso Internacional de Logística e Operações do IFSP– Suzano: Análise entre os Anos 2015 a 2020. *South American Development Society Journal*, v.8, n.22, 198-218, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v8i22p198-218>. Acesso em 04 de maio de 2026.

BELO, N.M.; BRASIL, H.G. Open-access Assimetria informacional e eficiência semiforte do mercado. *Revista de Administração de empresas*, v.46, 48-57, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902006000500004>. Acesso em 04 de maio de 2026.

CODINA, L. Revisión bibliográfica sistematizada en Ciencias Humanas y Sociales. 1: Fundamentos. In: LOPEZOSA, C.; DÍAZ-NOCI, J.; CODINA, L, (Organizadores) *Methodos Anuario de Métodos de Investigación en Comunicación Social*, 1. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra; 2020. p. 50-60. Disponível em: <http://doi.org/10.31009/methodos.2020.i01.05>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1): Ativo Intangível. Brasília, DF: CPC, 2010. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 25 jan. 2026.

13

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 25: Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Brasília, DF: CPC, 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 25 jan. 2026.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 27: Ativo Imobilizado. Brasília, DF: CPC, 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 25 jan. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Norma Brasileira de Contabilidade NBC TDS 01: Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras relacionadas à Sustentabilidade. Brasília, DF: CFC, 2023. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tds-de-sustentabilidade>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Norma Brasileira de Contabilidade NBC TDS 02: Divulgação de Informações Financeiras relacionadas ao Clima. Brasília, DF: CFC, 2023. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tds-de-sustentabilidade>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Portaria 2664/2026 de 6 de março de 2026 - Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Disponível em: [http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/23142775](http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775). Acesso em 04 de maio de 2026.

DE JESUS, M.S.; SILVA, M.G.; TAVARES, M.S.; SILVA, L.G.O.C.; SANTOS, R.E.M.; BRANDÃO, T.M.; COSTA, I.M.N.B.C.; AMORIM, E.O.C. Métodos de avaliação de impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, v.7, n.4, 38039-38070, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-321>. Acesso em 4 de maio de 2026.

DEEGAN, C. Introduction: The legitimising effect of social and environmental disclosures – a theoretical foundation. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Bradfors, v. 15, n. 3, p. 282-311, 2002. Disponível em: <https://www.emerald.com/aaaj/article-abstract/15/3/282/716/IntroductionThe-legitimising-effect-of-social-and>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.

FONSECA, J.M.; PEREIRA, B.M. Desafios e oportunidades da contabilidade ambiental e crédito de carbono no brasil: revisão bibliográfica. *Revista Sociedade Científica*, v.7, n.1, 5793-5818, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61411/rsc202491017>. Acesso em 04 de maio de 2026.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade. 1987. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000765291>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.

JESUS, A.F; SANTAREM SEGUNDO, J.E. Aplicações de Inteligência Artificial Generativa em Revisões Sistemáticas da Literatura. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 17, 2024. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/675>. Acesso em: 29 janeiro 2026.

14

KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O Revisitar da Metodologia do Estado do Conhecimento: Para além de uma Revisão Bibliográfica. *Revista Panorâmica online*, v. 33, 123-145, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 29 janeiro 2026.

LAUFER, W.S. Social accountability and corporate greenwashing. *Journal of business ethics*, v. 43, n. 3, p. 253-261, 2003. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1022962719299>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.

LUGOBONI, L.F. A importância do Resumo. *Revista Linceu*, v.6, n.2, 1-5, 2016. Disponível em: [https://liceu.fecap.br/LICEU\\_ON-LINE/article/view/1752](https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1752). Acesso em 05 de maio de 2026.

MILANEZ, D.H.; CONSERVA, A.C.A.; AMARAL, R.M.; FARIA, L.I.L.; GREGOLIN, J.A.R. Análise de bases de dados e termos de busca para estudos bibliométricos e monitoramento científico em nanocelulose. Em *Questão*, v.20, n.3, 114-133, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/49107> Acesso em 05 de maio de 2026.

MOREIRA, F.N.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M. Revisão de Literatura em Contabilidade Socioambiental: Uma Abordagem Ontológica e Epistemológica Sobre Relato

Integrado no Brasil. Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade, 14, 1-13, 2023. Disponível em:

<https://codsunama.org/ojs/index.php/br/article/view/206?articlesBySimilarityPage=3>. Acesso em 04 de maio de 2026.

MUELLER, S.P.M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/nGD3MkKfNxtjnnWshf3YVjP/?lang=pt>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.

NAIME, R.; BAUER, M. Estado da Arte da Evidenciação Social e Ambiental Voluntária. *Reunir*, v.2, n.2, 39-60, 2012. Disponível: <https://doi.org/10.18696/reunir.v2i2.72>. Acesso em 04 de maio de 2026.

PACHECO, L.M.; DANTAS, M.K.; PASSADOR, C.S.; AMUI, L.B.L. Gastos públicos ambientais: uma revisão integrativa da literatura e agenda para estudos futuros. *Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*, 2015. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/166.pdf>. Acesso em 04 de maio de 2026.

RODRIGUES, V.D.; WANDER, A.E.; ROSA, F.S. Contabilidade de gestão ambiental: revisão sistemática da literatura. *Revista Sociedade e Ambiente*, v.4, n.1, 18-40, 2023. Disponível em: <https://revistasociedadeeambiente.com/index.php/dt/article/view/75>. Acesso em 04 de maio de 2026.

SANTOS, F.V.; FERNANDES, A.M.; SOUZA, A.R.L.; SOUZA, R.B.L. Contabilidade Ambiental na Pecuária: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v.15, n.1, 1-12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rcufba.v15i0.38705>. Acesso em 04 de maio de 2026.

SILVA, C.D.A.; LOPES, J.G.G.; LIMA, M.K.S.; FEITOSA, G.S. Papel da Contabilidade nas Ferramentas Ambientais nas Gestões Sustentável das Empresas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v.11, n.6, 480-492, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.viii6.19693>. Acesso em 04 de maio de 2026.

SILVA, C.N.; COSTA, S.A. Há espaço para pesquisa qualitativa na Contabilidade? Evidências a partir das teses brasileiras. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v.24, 1-20, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.16930/2237-766220253503>. Acesso em 7 de maio de 2026.

SUPPTITZ, S.; ANGONESE, R.; PEREIRA, A.D. O panorama das produções científicas referente à contabilidade ambiental nos anos de 2011 a 2021: uma revisão bibliométrica. *Brazilian Journal of Business*, v.5, n.3, 1763-1771, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34140/bjbv5n3-021>. Acesso em 04 de maio de 2026.